

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA VIDA ADULTA.

**Nathan Robson Motta Venancio Andrade
Rodrigo Murari**

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) tem influência no desenvolvimento comportamental, interesses restritos e repetitivos e interação social. Diagnóstico tardio impactam os indivíduos por não realizarem intervenções adequadas para desenvolvimento funcional de suas habilidades, o que acarreta posteriormente em fase adulta sintomas graves como depressão, ansiedade, isolamento social e risco de suicídio. O objetivo deste trabalho é descrever os impactos sociais e psicológicos do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista em adultos, tendo base a área de atuação do psicólogo na neuropsicologia, visando compreender as consequências dessa situação para a qualidade de vida e a integração social desses indivíduos. Utilizaram como metodologia de pesquisa revisão bibliográfica, especificando quais aspectos do autismo na fase adulta serão abordados, como características clínicas, diagnóstico, intervenções, qualidade de vida, entre outros. O presente artigo refere-se ao impacto do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta, focando nas consequências para as interações sociais e nos aspectos psicológicos dos autistas. Devido a isso, concluiu que compreender essas repercussões é fundamental para desenvolver estratégias mais eficazes de apoio e intervenção, visando melhorar a qualidade de vida e a inclusão social desses indivíduos.

Palavras-chave: Autismo em Adulto, Diagnóstico Autismo, Diagnóstico Tardio Autismo, Impactos Autismo, Neuropsicologia para Autismo.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) influences behavioral development, restricted and repetitive interests, and social interaction. Late diagnosis affects individuals by preventing them from receiving appropriate interventions for the functional development of their skills, which subsequently leads to severe symptoms in adulthood, such as depression, anxiety, social isolation, and suicide risk. The objective of this work is to describe the social and psychological impacts of late diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) in adults, focusing on the role of psychologists in neuropsychology, with the aim

of understanding the consequences of this situation for the quality of life and social integration of these individuals. The research methodology will involve a literature review, specifying which aspects of autism in adulthood will be addressed, such as clinical characteristics, diagnosis, interventions, quality of life, among others. This article addresses the impact of late diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) in adulthood, focusing on the consequences for social interactions and the psychological aspects of individuals with autism. Therefore, it is concluded that understanding these repercussions is crucial for developing more effective support and intervention strategies, aiming to improve the quality of life and social inclusion of these individuals.

Keywords: Autism in Adults, Autism Diagnosis, Late Diagnosis Autism, Autism Impacts, Neuropsychology for Autism.

1. INTRODUÇÃO

O TEA é conceituado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como um transtorno que tem influência no desenvolvimento dos comportamentos do indivíduo, podendo ser analisado pela alteração da linguagem, comunicação e relações sociais e ainda com traços repetitivos, restrições a estímulos e com interesse particulares do indivíduo (Ribeiro, G.F, et al, 2023).

Durante muitos anos o termo TEA foi retratado conforme a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - 10ª edição (1993), sendo caracterizado como um grupo de transtornos do desenvolvimento e neste havia subdivisões, tais como: “Autismo na Primeira Infância”; Síndrome de Asperger”; “Autismo atípico”; e outros. Com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-V) que houve o enquadramento das subdivisões em uma só categoria, assim o TEA tinha definições em categoria de transtornos do neurodesenvolvimento (Silva e Almeida, 2024).

Com a eliminação das subclasses, houve a dificuldade em diagnosticar os aspectos ligados ao TEA com “alto rendimento”, destaque para a Síndrome de Asperger, pois não apresenta os sinais padrões do autismo, tais como, prejuízos de linguagem ou estereotípias usuais, tendo prejuízos voltados às interações sociais, as quais não eram possíveis de identificação com facilidade clínica (Silva e Almeida, 2024).

A causa do TEA é de grande debate por parte da comunidade científica, porém ainda não se tem uma definição clara do desenvolvimento do mesmo. Estudiosos pressupõem que o TEA tem sua causa em fatores genéticos, sendo 90 a 95% dos casos, onde familiares também são diagnosticados, sendo que há uma pequena porcentagem de influência de fatores ambientais que levam ao comportamento autista (Teixeira, 2023).

Os critérios para diagnóstico do TEA são baseados em exames clínicos, com referência às dificuldades na interação e comunicação social, com presença de déficit na reciprocidade, dificuldade nas dinâmicas ao responder ou iniciar interações, déficits em compartilhar interesse e emoções, dificuldade em manter contato visual, compreensão de gestos, expressões faciais e comunicação não verbal (Sousa, et al, 2023).

O diagnóstico de TEA apresenta 3 níveis de suporte, níveis estes que estavam relacionados a necessidade de suporte profissional e social que o indivíduo precisa para seu desenvolvimento funcional, onde Nível 1 apresenta déficit nas habilidades sociais, porém sem prejuízos na fala, nível 2 com déficit habilidade social e na fala, nível 3 com déficit grave funcional, no desenvolvimento da fala e habilidades sociais. Sendo o Nível de suporte 1 tendo diagnósticos mais tardios por não apresentarem prejuízos funcionais e habilidades de fala (Sousa, et al, 2023).

Este estudo utiliza de teoria que especificam quais aspectos do autismo na fase adulta serão abordados, como características clínicas, diagnóstico, intervenções, qualidade de vida, entre outros. Estabelecer os objetivos da revisão, como resumir o estado atual do conhecimento, identificar lacunas na literatura ou destacar tendências emergentes. Descrever os impactos sociais e psicológicos do diagnóstico tardio do TEA em adultos, visando compreender as consequências dessa situação para a qualidade de vida e a integração social desses indivíduos

Sendo assim, este projeto justifica-se por investigar o impacto do diagnóstico tardio do TEA na fase adulta, focando nas consequências para as interações sociais e nos aspectos psicológicos dos autistas. Devido a isso, compreender essas repercussões é fundamental para desenvolver estratégias mais eficazes de apoio e intervenção, visando melhorar a qualidade de vida e a inclusão social desses indivíduos.

Este estudo é relevante por investigar o impacto do diagnóstico tardio do TEA na fase adulta, focando nas consequências para as interações sociais e nos aspectos psicológicos dos autistas e buscar literaturas atuais sobre essa temática. Muitas vezes o autismo adulto é negligenciado, principalmente em casos de “alto funcionamento”, onde os sintomas são de difícil diagnóstico e só percebidos tardiamente. Devido a isso, compreender essas repercussões é fundamental para desenvolver estratégias mais eficazes de apoio e intervenção, visando melhorar a qualidade de vida e a inclusão social desses indivíduos.

O objetivo deste artigo é descrever os impactos sociais e psicológicos do diagnóstico tardio do TEA em adultos, visando compreender as consequências dessa situação para a qualidade de vida e a integração social desses indivíduos. Identificar as causas e os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio do TEA na fase adulta. Descrever os impactos sociais do diagnóstico tardio do TEA, considerando aspectos como relações interpessoais, inserção no mercado de trabalho e participação em atividades sociais, bem como o impacto na interação familiar. Explicar os impactos psicológicos do diagnóstico tardio do TEA, incluindo possíveis prejuízos psiquiátricos e dificuldades emocionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O TEA é definido como um transtorno que tem influência no desenvolvimento dos comportamentos e interações dos indivíduos. De acordo com American Psychological Association [APA] (apud Olivati e Leite, 2019, p.730)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado como uma desordem do neurodesenvolvimento que abrange um espectro caracterizado por comprometimentos na interação social e comunicação, bem como pela presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos.

Para Freitas e Revoredo (2022), o TEA pode se apresentar de diversas formas em cada indivíduo e pode afetar, de forma leve ou grave, a comunicação, a interação social, padrões de comportamento e apresentar

interesses restritivos e repetitivos. O grau de comprometimento pode ser dividido em três níveis de suporte, pode ser leve, moderado ou grave.

Em um estudo feito por Caparroz e Soldara (2022) é abordado sobre o desenvolvimento do TEA, apontando elementos genéticos, epigenéticos e ambientais. Diante desses elementos há evidências de alterações dos cromossomos e nucleotídeos, levando à compreensão de genes que sofrem mutações que podem estar relacionados aos graus diversos do TEA. Outro elemento está relacionado a anormalidades neurofisiológicas e neuropatológicas, citado por Azmitia e Impallomeni; Johnson, et. al; Deutsch, et. al. (apud Caparroz e Soldara, 2022, p.36):

Com a evolução etária dos indivíduos, pode-se notar um decréscimo de anormalidades em regiões cerebrais que são responsáveis pela interpretação afetiva, de perspectiva social e comunicação, tais como a área de Broca na região frontal, nas regiões temporal, como a área de Wernicke, e dos lobos parietais, amígdala, região caudal e gânglio basal, além do cerebelo. Quanto às vias, observa-se alterações na via medial do prosencéfalo, no fascículo lenticular, na cápsula interna e no corpo caloso, envolvendo os neurotransmissores serotonina, GABA e fatores neurotróficos, bem como receptores nicotínicos.

3.1 Diagnóstico TEA

Em relação ao diagnóstico do TEA, Teixeira (2023) aborda com base no DSM-V (APA, 2023) cinco critérios para diagnóstico, sendo este A, B, C, D e E, cujo cada critério tem suas especificidades:

O critério A está relacionado com as dificuldades na interação e comunicação, apresentando déficits na reciprocidade social emocional, dificuldade na conversação de responder e iniciar interação, também é notado prejuízo na comunicação não verbal, dificuldade de estabelecer contato visual, compreender gestos e expressões.

Critério B tem relação com comportamentos repetitivos e interesses mais restritos, em que o indivíduo apresenta inflexibilidade nas atividades, mudanças de rotina, rituais, assim como ter interesses fixos e restritos em determinados assuntos (hiperfoco). Este critério inclui hiper-reatividade ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, tais como cheiro, textura para comida, sons, luzes e tecidos.

O critério C tem como base os sintomas que devem ser notados desde a infância, tendo possibilidade de manifestação futura caso sejam mascarados ou haja demandas sociais que possam ir além da capacidade da pessoa com TEA.

Critério D, apresenta prejuízos sociais, acadêmicos e profissionais. Critério E se caracteriza por diagnósticos de TEA quando seus sintomas não se enquadram em outros Transtornos do Desenvolvimento Intelectual ou por Atraso Global do Desenvolvimento.

O diagnóstico de TEA no Brasil apresenta critérios internacionais, Classificação Internacional de Doenças – CID10 da Organização Mundial de Saúde – OMS, publicada em 1993 e adotada no país em 1996. Usa também o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais –DSM-IV. o TEA está na categoria de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, com prejuízos importantes no desenvolvimento global do indivíduo, com variações de grau e sintomas que podem variar de cada pessoa, mas que em modo geral afeta a interação social, a comunicação e o repertório de atividades (Sargento e Lopes, 2019).

O TEA se apresenta em 3 níveis e são relacionados ao tipo de suporte profissional que o indivíduo precisa para seu desenvolvimento funcional. De acordo com DSM-V (apud Sousa et al, p. 5):

Nível 1 – paciente necessita de suporte. Possui dificuldade de interação social inicial, além de possuir respostas atípicas ou falhas a interações sociais. A inflexibilidade apresentada interfere no seu funcionamento nesse e/ou em mais contextos. Nível 2 – requer apoio substancial (possui, por exemplo, acentuado déficit em aspectos não verbal e social. Apresenta dificuldade em iniciar interações, comportamento restritivo ou repetitivo); Nível 3 – requer apoio muito significativo. Apresenta, por exemplo, grave déficit social e não-verbal, inflexibilidade em mudanças, interferindo significativamente no funcionamento das atividades do paciente.

Para Freitas e Revoredo (2019) um diagnóstico precoce é de extrema importância para que o indivíduo com TEA possa ser encaminhado para intervenção mais adequada, a fim de desenvolvimento funcional do mesmo. Também é descrito que diagnósticos tardios podem ocorrer, devido aos vários sintomas presentes no TEA que podem ser confundidos com demais condições e transtornos, assim sendo feito um diagnóstico em fase adulta.

Cerca de 50 a 80% dos sujeitos com TEA de alto funcionamento (deficiência intelectual e com boas habilidades de linguagem) vivem de forma

independente, tendo concluído o ensino superior. Atualmente é utilizado como instrumento para rastreamento específico em avaliação TEA adulto, o instrumento de “autoavaliação”: quociente de espectro do autismo, quociente de empatia, entre outras.

A camuflagem é um fenômeno que alguns comportamentos podem apresentar, com pequenas reproduções de comportamentos durante interações sociais. Comportamentos que podem ter fácil reprodução são: contato visual durante socialização, reproduzir gestos, sons e expressões faciais e em muitos casos treinamento de diálogos antecipadamente. Essa camuflagem é desenvolvida durante as vivências diárias, utilizando desta estratégias para suprir as limitações (Silva e Almeida, 2024).

O diagnóstico tardio causa impactos significativos nas condições de vida social e familiar do indivíduo com TEA, pois o mesmo não recebe terapias indicadas para tratamentos dos sintomas, o qual há prejuízo no desenvolvimento funcional de suas habilidades, ocasionando em indivíduos adultos com maior presença de transtorno de humor e ansiedade, entre outras comorbidades que podem ser graves (Rocha et al, 2023).

Vale salientar que o TEA ainda é muito vinculado a crianças, porém está presente ao longo da vida e estudos indicam uma grande ausência de cuidado com a população adulta. Os adultos com TEA apresentam maior risco de desenvolver doenças psiquiátricas associadas, podendo desenvolver transtorno depressivo maior e risco de suicídio, que estão associados às características e dificuldades do indivíduo. (Oliveira e Maia, 2022)

3.2 Impactos Social do TEA

Se tratando do TEA, podemos dizer que o indivíduo encontra muitas dificuldades em seu meio social, seja, com a família, amigos, trabalho ou escola, já que ele tende a ter um certo bloqueio no ato da socialização e interação com outras pessoas. Sendo assim, no presente estudo, ao abordarmos a questão social do indivíduo com TEA, foi observado alguns pontos citados acima, em que os autores trazem uma reflexão mais profunda

da abordagem. Segundos os relatos dos autores Rosa; Matsukura; Squasson (2019, p. 308):

A maior parte das pessoas com TEA estiveram inseridas em escolas especiais (38,98%), seguido das que estiveram inseridas em escolas especiais e regulares concomitantemente (33,90%) e as inseridas somente em escolas regulares (27,12%), sendo que a maior parte frequentou apenas o período do ensino infantil (N = 13) e alguns chegaram ao ensino superior. Ao dissertarem sobre o período escolar vivenciado pelo familiar autista durante a infância e adolescência, verificou-se que os ganhos advindos desta inserção escolar foram detalhados por algumas famílias. No entanto, as dificuldades enfrentadas para a permanência dos autistas na escola também foram registrados como vivência compartilhada pelos familiares.

É válido que, assim como mencionado em relação ao indivíduo com TEA no ambiente escolar, tem seus prós e contras, pois existe uma dificuldade muito grande com a questão de socialização como mencionam os autores, principalmente se tratando de escolas não especializadas para o atendimento dessas pessoas.

Dando continuidade, podemos abordar um novo ponto que está vinculado à questão da escolarização, que é a das políticas públicas. Diante desse assunto, é de grande valia mencionar que hoje o Brasil ainda luta pelos direitos das pessoas com TEA, pois mesmo sendo uma questão discutida no cenário nacional, quando é abordada, ainda surgem alguns pontos de embate, o que dificulta o avanço para uma política mais inclusiva para esses indivíduos (Sargento e Lopes, 2019).

Outro ponto discutido por Sargento e Lopes (2019), ainda dentro desse cenário de vivência social e políticas públicas, os autores retratam sobre o mercado de trabalho, que um ponto muito delicado pois muitos acham que a inclusão dos indivíduos com TEA no mercado de trabalho seria algo exploratório, quando na verdade inserir pessoas autistas no mercado de trabalho não se trata de aproveitar delas, mas sim de dar-lhes a chance de usar suas habilidades no trabalho, melhorando sua qualidade de vida e ganhando recursos para uma vida mais confortável e próspera. Também não é simplesmente uma questão de caridade às custas da eficiência da empresa. Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista possuem talentos que podem ser muito valiosos para organizações de todos os tipos, tanto lucrativas quanto não lucrativas.

Outro ponto relacionado, é a vida acadêmica universitária que a pessoa com TEA têm de enfrentar, a inserção nesse meio é muito difícil devido às

limitações que esse transtorno causa no indivíduo. No estudo de Gobbo e Shmulsky (apud Olivati; Leite, 2019, p. 739), nos diz que:

[...] A adaptação mental é dificultosa e, portanto, eles podem apresentar dificuldade em transitar de um conceito para outro, o que pode dificultar a manutenção da atenção e complicar a leitura e a compreensão dos conteúdos curriculares expressos no Ensino Superior. Infere-se, portanto, que a falta de foco atencional em determinado objeto ou situação, associada aos problemas com a velocidade na execução de tarefas de sala de aula, pode levar à dificuldade de apropriação de conceitos [...].

Os alunos com TEA geralmente têm problemas relacionados à compreensão dos outros sujeitos, dado a suas próprias regras de comportamento, que diferem dos demais,, podendo externar aos professores e colegas uma imagem excêntrica ou estranha. Pessoas com TEA precisam de espaços que os façam sentir seguros, confortáveis, onde possam estar sozinhos e manterem uma rotina específica (CONTIERO, 2024).

Muitos estudos e testes estão sendo realizados, mesmo sendo uma abordagem muito nova. Apesar dos resultados da pesquisa serem pequenos, são muito promissores e norteiam uma possível ajuda, como cita Amaral et al.; De Luca et al.; Kuriakose; Lahiri; e Yang et al. (apud Reis.et al, 2021, p.115 a 116):

[...] demonstraram que as intervenções em RV foram capazes de melhorar aspectos relacionados ao desempenho na interação e comunicação social nos indivíduos com TEA. Porém, apenas no estudo de Yang et al. (2018), encontrou-se relevância estatística nos resultados obtidos. Em suas análises, foram encontradas melhoras no reconhecimento de emoções e nas habilidades cognitivo sociais, de um grupo de indivíduos com TEA, após uma intervenção utilizando uma abordagem em RV.

Muitos outros estudos estão em desenvolvimento, o que indica que em breve teremos um grande avanço nas áreas de tratamentos não só do transtorno do espectro autista, mas em todo o campo das psicologias. Dessa forma, a vida das pessoas que sofrem com o TEA pode ser muito mais fácil, e dificuldade simples com a educação sexual pode se tornar algo muito mais simples de ser compreendido e analisado por esses indivíduos, como citado por Rosvist (apud OTTONI, et al, 2021, p. 82) “A sexualidade de pessoas autistas é essencialmente referida como faltante, inadequada, diferente, já que comparada com as normativas neurotípicas, e é urgente a necessidade de abordar o assunto de maneira mais neurodiversa.”

É válido lembrarmos que, o TEA principalmente quando descoberto de maneira tardia pode trazer diversos desafios para a vida do indivíduo seja no âmbito social, como no familiar. Já que o transtorno em si traz muitas restrições à pessoa, dificulta o relacionamento social, o reconhecimento de emoções, imersão no mercado de trabalho entre outros (Ribeiro, et al, 2021).

3.3 Impactos Psicológicos do TEA

O tratamento do TEA é muito importante pois através do diagnóstico pode-se tomar as devidas tratativas evitando assim muitos problemas sociais e psicológicos. Com o diagnóstico tardio, já na fase adulta por assim dizer, além do transtorno pode acarretar mais diagnósticos, como, por exemplo, depressão e até mesmo levar o indivíduo a tentar contar sua própria vida (na maioria das vezes indivíduos do sexo feminino), o que gera uma enorme brecha principalmente para o relacionamento com a família, nesse caso a primeira fonte de apoio (Teixeira, 2023).

Além dos prejuízos nos âmbitos sociais, o TEA também provoca alterações psicológicas, afetando suas emoções, cognição e causa maior propensão para o desenvolvimento de outras comorbidades psicológicas, pois de acordo com Silva e Batista; Oliveira e Maia (apud TEIXEIRA, 2023, p.4) “Pessoas com o TEA apresentam maior suscetibilidade para desenvolver condições psiquiátricas como transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo e depressão. A depressão, por exemplo, afeta cerca de 50% das pessoas autistas ao longo de suas vidas”

Os adultos com TEA, apresentam transtornos de ansiedade, chegando a cerca de 53,6% dos indivíduos. Os transtornos de ansiedade trás piora na qualidade de vida e aumento dos riscos de suicídio, além de haver prejuízo nas interações sociais. A preocupação excessiva interfere na capacidade de realizar atividades com rapidez e agilidade, podendo levar à exaustão por tomar tempo e energia dos indivíduos (Almeida e Cysneiros, 2023).

O diagnóstico tardio ou não tratamento de condições psiquiátricas, tais como ansiedade e depressão, acarreta em dificuldades de funcionamento adaptativo, dificuldades nas interações sociais, emprego e qualidade de vida. Além de acarretar prejuízos em relação ao trabalho, pelos afastamentos

laborais constantes dado aos transtornos de ansiedade que afetam o funcionamento do indivíduo no ambiente social ((Almeida e Cysneiros, 2023)

Outro fator que pode levar a crises emocionais está ligado à sobrecarga da capacidade de processar as informações, podendo levar a respostas mentais e físicas pela perda temporária de controle emocional. Há dois estados que podem ocorrer com a sobrecarga ao lidar com estímulos, sendo estes shutdown e meltdown. O shutdown se caracteriza por um desligamento e incapacidade de reação, apresentando sono excessivo e fadiga, podendo ser definido como desligamento do cérebro, ocorre de forma interna e não observável.. O meltdown se caracteriza por um descontrole das emoções e comportamentos, apresentando emoções intensas, em que muitas vezes podem ser observáveis, tais como gritos, choro, transpiração excessiva, taquicardia, movimentos bruscos e involuntários (Rabello, 2024).

Em conformidade com o panorama citado, o DSM-V (APA, 2022) relata que pessoas com o Transtorno do Espectro Autista têm maior probabilidade de automutilação, ideação suicida ou mesmo de chegar a cometer suicídio do que pessoas sem o transtorno, sendo uma estimativa de 81% das pessoas com TEA em relação a 20% pessoas das pessoas sem o transtorno. Esse fator pode estar diretamente associado com algumas das características do TEA, como o isolamento social e a ausência de empatia, o que afeta a interação social e causa um sentimento maior de solidão e conseqüentemente pode propiciar o desenvolvimento de sintomas depressivos.

Por outro lado, como abordado por Rai e outros (apud Oliveira; Maia 2022, p.2) “Em indivíduos com TEA reconhecer essas manifestações patológicas pode ser um grande desafio, pois traços autistas podem se sobrepôr a alguns sintomas depressivos, como o isolamento social.” Portanto, esses aspectos devem ser analisados cuidadosamente, pois podem ser conseqüências do TEA ou ser sintomas dessas patologias, irá depender do grau, intensidade e recorrência, devendo ser investigado por um profissional competente para diagnóstico e tratamento.

Como relatado por Hofvander et al (apud Oliveira; Maia 2022, p.2) “São poucos os estudos que exploram o risco de suicídio no TEA. Todavia, os estudos existentes mostram o alto risco de suicídio nessa população”. Destacando a importância de explorar esse conhecimento e voltar o olhar

para essa possibilidade, para que haja intervenções e medidas cabíveis para a evitação desses acontecimentos, que afetam não somente a sociedade em geral, mas também os autistas.

Além da complexidade da identificação dos sintomas depressivos, pode surgir dificuldade na identificação e conclusão do diagnóstico: “Estima-se que cerca de 70% dos pacientes com TEA possam ter algum transtorno mental ou comportamental como os transtornos do humor e de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)” (BRASIL apud ROCHA et al 2023, p. 6965). Apesar dessas informações, ainda há pouco estudo e informações sobre a relação entre essas comorbidades, suas interações, linhas tênues entre as classificações e índices de incidência, bem como acesso da sociedade em geral sobre essas correlações para que possam auxiliar no processo de identificação e diagnóstico.

3.4 A Neuropsicologia e TEA

O campo da psicologia que tem importância no diagnóstico, por apresentar melhor compreensão por meio de observação e construção de estudos clínicos em pacientes com alteração cognitiva e lesões neurológicas, é a neuropsicologia. A neuropsicologia apresenta dois papéis importantes: a avaliação neuropsicológica e a reabilitação neuropsicológica, onde a primeira diz respeito à avaliação das funções e disfunções do paciente com TEA e a segunda corresponde ao tratamento que pode ser realizado através da avaliação (Pinto e Roque, 2023).

A neuropsicologia analisa por vias de avaliação as lesões e disfunções cerebrais, delimitando estratégias para intervenções e reabilitação, com foco em desenvolver estratégias para superar aspectos comportamentais, emocionais e cognitivos. Sendo assim, é a partir do desenvolvimento da neuropsicologia que é possível identificação das áreas cerebrais que se relacionam com as funções executivas, que representam as capacidades cognitivas para regulação e controle das emoções, dos comportamentos e pensamentos (Pinto e Roque, 2023).

As FE são responsáveis pela autorregulação do sujeito, que tem por função a manutenção da atenção seletiva, controle inibitório, planejamento, organização, flexibilidade cognitiva e memória operacional (SILVA JUNIOR, 2022).

No TEA as FE estão normalmente prejudicadas, estando relacionadas com alterações nos processos cognitivos envolvidos na organização, resolução de problemas, planejamento e elaboração de estratégias, regulação comportamental e emocional, atenção, memória operacional e tomada de decisão. Estes prejuízos das FE acarretam em inflexibilidade e rigidez de comportamento, problemas comunicativos e dificuldades de engajamento com interações sociais (Silva Junior, et al., 2022).

As relações sociais envolvem, no geral, a identificação de informações sobre as ações dos outros, que necessitam da ativação do sistema de neurônios-espelhos e região-de-mente, às quais estão alteradas em adultos jovens com TEA. A interação social requer várias habilidades associadas, tais como: olhar nos olhos, reconhecimento de expressões faciais, gestos e emoções do outro. Tais habilidades diferem em crianças e adultos com TEA, pois apresentam rastreamento ocular diferenciado e menor reconhecimento de expressões faciais, como tristeza e medo (Silva Junior, et al. 2022).

Existem variadas definições para FE e diante disto, há muitas formas de avaliação e medidas para as análises comparativas, o que dificulta a padronização para desenvolvimento típico dessas funções. Diversos estudos apresentam evidências de disfunções executivas, porém, não se tem clareza de quais componentes têm maior impacto nos prejuízos e quais são preservados. Dado a este fator, as avaliações do TEA, em comparação a outros transtornos, ocorrem de forma individualizada, planejada e partindo do perfil comportamental, nível de compreensão, interação social e desenvolvimento (Silva Junior, 2022).

Com objetivo de maior compreensão do TEA sob um olhar cognitivo, foi proposto por Baron-Cohen (1988,1990,1991) e Frith (1988) a teoria cognitiva que levou nome de Teoria da Mente, na qual há estados mentais que são utilizados para prever o comportamento de outras pessoas. Neste caso a capacidade de associação das representações estaria alterada nas pessoas com TEA, apresentando assim dificuldades para compreensão de

outras pessoas e inibição de experimentar empatia. Esta alteração também leva a dificuldade de TEA em se engajar em atividades em grupo, alguns jogos e dramatização, por dificuldade em entender sinais subjetivos de interações sociais, tais como ironia, sarcasmo ou timidez (Contiero, Nuss e Fernandes, 2024).

Mesmo diante das alterações que levam as características negativas, por outro lado o cérebro da pessoa com TEA, apresentam hiperfoco, que absorve novos aprendizados através de redes neuronais de preferência, que se solidificam com atividades vividas e repetidas. O hiperfoco, se trabalhar de forma cuidadosa e planejada, pode acarretar em benefícios para os sujeitos, dado sua motivação e interesse (Contiero, Nuss e Fernandes, 2024).

Em relação ao TEA, a avaliação neuropsicológica tem seu principal objetivo confirmar ou descartar a possibilidade de diagnóstico, definindo os aspectos funcionais e disfuncionais causados pelo TEA. Assim, a neuropsicologia utiliza das avaliações para identificar quais aspectos funcionais e disfuncionais estão comprometidos pelo TEA, levando a intervenções e tratamentos nas necessidades que cada indivíduo apresenta (Pinto e Roque, 2023).

Os indivíduos com TEA não diagnosticado previamente, percebem as diferenças em relação ao social, principalmente na formação acadêmica, que acarreta em estresse, sofrimento e ansiedade, principalmente durante a fase de adolescência e interação com grupos sociais. Portanto, estudos indicam que com a confirmação de um diagnóstico há impactos positivos no entendimento de situações do passado e compreensão das condições para organização da vida atual (Bittencout e Fumes, 2020).

3. METODOLOGIA

O objetivo desta revisão bibliográfica é identificar o impacto do diagnóstico tardio do TEA na vida adulta, com ênfase nas consequências psicológicas, sociais, profissionais e saúde. A revisão buscou sintetizar os principais estudos da literatura científica sobre a falta de diagnóstico precoce

que pode afetar o desenvolvimento e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA na vida adulta.

Delimitou o escopo da revisão bibliográfica, especificando quais aspectos do autismo na fase adulta serão abordados, como características clínicas, diagnóstico, intervenções, qualidade de vida, entre outros. Estabelecer os objetivos da revisão, como resumir o estado atual do conhecimento, identificar lacunas na literatura ou destacar tendências emergentes.

Serão considerados: artigos de pesquisa empírica, estudos longitudinais, revisões anteriores, e relatos de caso que abordem o diagnóstico tardio de TEA e suas implicações na vida adulta; Apenas artigos publicados em português, inglês ou espanhol serão incluídos; Serão incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, visando garantir que a literatura seja contemporânea e relevante; Estudo focado em adultos diagnosticados com TEA, com ênfase nas implicações do diagnóstico tardio; Artigos que abordam as consequências do diagnóstico tardio nas áreas psicossociais, acadêmicas e profissionais, incluindo desafios no ambiente de trabalho, relações interpessoais e saúde mental.

Serão desconsiderados: Estudos que tratem exclusivamente de diagnóstico precoce ou que não incluam a população adulta com TEA; Artigos que não abordam de forma direta ou indireta o impacto do diagnóstico tardio na vida adulta; Revisões ou artigos que não forneçam dados empíricos ou resultados aplicáveis à questão da pesquisa.

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, principalmente arquivos eletrônicos como Google Acadêmico, Scielo, PsycINFO, entre outras, utilizando palavras-chaves Autismo em Adulto, Diagnóstico Autismo, Diagnóstico Tardio Autismo, Impactos Autismo, Neuropsicologia para Autismo.

A seleção de estudos foi realizada em duas etapas, sendo a primeira uma triagem inicial de todos os artigos encontrados nas bases de dados e realizado a exclusão de artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. A segunda parte consistiu de uma leitura completa, onde os artigos selecionados na parte inicial tiveram uma avaliação mais detalhada para verificar se os estudos abordavam especificamente o diagnóstico tardio do

TEA em adultos e os impactos associados. Apenas os estudos que atendiam todos os critérios foram incluídos na revisão final.

Dos estudos pesquisados, a grande parte dos estudos pesquisados apresentaram diagnóstico e intervenções na infância, logo foram selecionados 23 artigos com importância significativa para o tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos revisados apresentam que o diagnóstico tardio do TEA tem impacto no psicossocial dos adultos com autismo. Nos estudos de Almeida e Cysneiros (2023), os indivíduos com diagnóstico tardio após a infância relatam apresentar ansiedade e depressão, que estão associados à incompreensão na infância e à falta de intervenções terapêuticas durante o desenvolvimento. Um ponto importante a ser citado está relacionado ao isolamento social e a dificuldade de manter relacionamentos interpessoais.

Estudos de Sargento e Lopes (2019), Ribeiro, et al, (2021) apontam que os adultos com diagnóstico tardio enfrentam desafios no mercado de trabalho, apresentando dificuldades em se adaptar ao ambiente de trabalho com dificuldades sociais e de comunicação. Silva Junior, et al, (2022) observa que uma porcentagem significativa de adultos com TEA apresenta ansiedade social e dificuldades de interação, o que pode acarretar nas dificuldades de manutenção de empregos.

O diagnóstico tardio traz impactos consideráveis ao adulto com TEA, nos estudos de Rocha et al, (2023) descreve que falta de tratamento terapêutico para os sintomas acarreta em indivíduos adultos com maior transtorno de humor e ansiedade, podendo acarretar em comorbidade mais graves. Freitas e Revoredo (2019) descrevem a importância de um diagnóstico precoce, para realização de intervenções adequadas, a fim de auxiliar no desenvolvimento funcional.

Os resultados deste estudo evidenciam que o diagnóstico tardio do TEA tem papel importante para a vida adulta, principalmente nas áreas de saúde mental, interação social, estudos e mercado de trabalho. De maneira

geral, o não diagnóstico e a falta de intervenção precoce são fatores que dificultam o desenvolvimento funcional para uma vida adulta bem-sucedida. Os achados deste estudo reforçam a necessidade de maior conscientização sobre o TEA em adultos.

A dificuldade no diagnóstico do TEA em adulto está presente na maioria dos estudos revisados. Muitos adultos com TEA, durante a infância, não demonstram sinais clássicos, além de sintomas que sofrem sobreposição de outros transtornos, como ansiedade, depressão e transtorno de personalidade. Muitos adultos com TEA apresentam alto funcionamento, vivem de forma independente, estudam e trabalham, o que para muitos dificulta a identificação do TEA.

Embora os estudos revisados tragam uma visão geral importante sobre o impacto do diagnóstico tardio do TEA, muitos apresentam amostras pequenas e falta de uma definição uniforme do TEA em adulto, bem como grande variabilidade nos métodos, contribui para divergências nos achados e impede comparações diretas entre os estudos levantados. Devido a falta de estudos mais extensos sobre diagnóstico tardio do TEA, pesquisas futuras devem explorar os efeitos a longo prazo do diagnóstico tardio sobre a qualidade de vida e saúde mental. Além disso, estudos que abordem as intervenções específicas para adultos diagnosticados tardiamente são importantes para determinar a eficácia das abordagens terapêuticas. Outra linha importante é a investigação da vivência de pacientes com diagnóstico tardio nas relações sociais familiares, escolares, trabalho e grupos de amigos.

Em resumo, os estudos aqui revisados confirmam o impacto de diagnóstico tardio do TEA na vida adulta, tendo prejuízos na saúde mental, interação social e inserção nos estudos e trabalho. A identificação precoce é essencial para uma melhor qualidade de vida, a fim de fornecer intervenção adequada para que o indivíduo possa desenvolver suas habilidades, tratamento de transtornos causados pelo diagnóstico tardio e a inclusão social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme resultados obtidos no desenvolvimento deste estudo, o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na vida adulta apresenta impactos significativos e multifacetados, afetando não apenas o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, mas também sua integração social e oportunidades profissionais. A falta de diagnóstico precoce frequentemente resulta em uma trajetória de vida marcada por dificuldades não reconhecidas e estratégias inadequadas para enfrentar desafios diários. A identificação tardia pode intensificar sentimentos de frustração, ansiedade e isolamento, e limitar o acesso a serviços de suporte que poderiam ter contribuído para uma melhor qualidade de vida.

É crucial promover a conscientização, incentivar diagnósticos e intervenção precoce para o TEA, sendo necessário desenvolver programas de apoio e estratégias adaptadas, principalmente em casos de diagnósticos tardios, buscando uma melhor adaptação e realização pessoal. Estudos futuros devem focar nas experiências de adultos diagnosticados tardiamente e na busca de estratégias para minimizar os efeitos prejudiciais do atraso do diagnóstico. Com uma reestruturação da via de atuação, podemos desenvolver uma sociedade mais inclusiva e informada, sendo capaz de oferecer suporte adequado aos indivíduos com TEA.

Sobre a busca de abordagem específica para tratamento de TEA em adultos de alto funcionamento, foram encontrados poucos estudos, sendo estes voltados para diagnóstico apenas. Por ser um transtorno com uma variedade individual de sintomas, o tratamento é voltado a mitigar as dificuldades e agravos do mesmo. Há poucos estudos de atuação de profissionais da psicologia com adultos autista, onde o foco está no tratamento das crianças, podendo ser um campo de grande oportunidade para a profissão.

O TEA está presente no sujeito e a forma que o mesmo percebe o mundo ao seu redor, logo a conscientização da existência de adultos de alto funcionamento é de grande importância para que ocorra um entendimento maior, tanto dos profissionais, sociedade e do próprio indivíduo.

6. REFERÊNCIA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ALMEIDA, K.F.G.; CYSNEIROS, R.M. **Transtorno do Espectro Autista (TEA) - um estudo caso-controle: a satisfação no trabalho está associada à ansiedade, mas não ao perfil sensorial**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo -2023

BITTENCOURT, I. G. de S., FUMES, N. de L. F. **O Cenário das Pesquisas no Âmbito das Experiências de Vida Narradas por Pessoas Adultas com TEA**. 2020.

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. E. S. **Transtorno do Espectro Autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares**. Open Minds International Journal. vol. 3, n. 1: p. 33-44, Jan, Fev, Mar, Abril/2022.

CARVALHO, M. C. L., SOBRINHO, E. P., ARAÚJO, A. J., CAMINO, C. P. S., & COUTINHO, M. P. L. (2023). **Inserção de Pessoas com Autismo no Mercado de Trabalho: Revisão Integrativa**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 23 (2), 2479-2486.

CONTIERO, L; NUSS, A.M.D.S.BB; FERNANDES, L. S.. **Acolhimento e permanência do discente com autismo no ensino superior**. Anais do V CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2024.

FREITAS,C.C.C; REVOREDO, J.R.S. **Revisão Literária: Diagnóstico Tardio do Transtorno do Espectro Autista -TEA**. Psicologia do Instituto Ensinar Brasil, Faculdades Doctum 2022.

GARCIA, et al. **Psicoeducação como intervenção em diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista: um estudo de caso**. Anais Da Xvi Mostra Científica Do Cesuca – Rio Grande do Sul, Nov. / 2022.

SILVA JUNIOR, E.A.S, et al. **Revisão crítica da avaliação neuropsicológica do transtorno do espectro autista**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.5, p. 32706-32725, may., 2022

PINTO, Leila, ROQUE, Joaquim. **A Contribuição da Neuropsicologia no Acompanhamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Processo de Ensino - Aprendizagem.** Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Juazeiro do Norte - CE -2023.

OLIVATI, A.G., LEITE, L.P. **Experiências Acadêmicas de Estudantes Universitários com Transtornos do Espectro Autista: uma Análise Interpretativa dos Relatos.** Rev. bras. educ. espec. 25 (4). Oct-Dec 2019

OLIVEIRA, L. G., MAIA, J. L. F. . **"Depressão e Suicídio em Adultos com o Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática."**. 2022.

OTTONI, A.C.V., BORTOLOZZI, A.C., VILAÇA, T., e LEÃO, A.M.de C. (2021). **Estratégias para a Educação Sexual de Adultos com Transtorno do Espectro Autista.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, 32(1), 78-85.

RABELLO, R.G. **Transtorno do espectro autista: Desafios e perspectivas no atendimento pré-hospitalar do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal.** Biblioteca Digital CBMDF - Brasília - DF, 2024. Disponível: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/jspui/handle/123456789/519>

REIS, E. R. S., CAMEPLO, M. P. B., Rocha, M. L. A. da, WAGNER, S. dos S., et al. **"Aprimoramento de Atividades Cotidianas após Uso de Realidade Virtual em Jovens e Adultos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática da Literatura"**. 2021.

RIBEIRO, G.F, et al. **Os Desafios de Pessoas com Transtorno do Espectro Autista na Vida Adulta: Uma Revisão Integrativa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27,n.6, p.3063-3078, 2023.

ROCHA et al, **Diagnóstico tardio de Transtorno do Espectro Autista e seus impactos sociais e clínicos.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 6962-6970, mar./apr., 2023.

ROSA, F. D., MATSUKURA, T. S., SQUASSONI, C. E. **Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.**

SARGENTO, D. C. M., LOPES, C. N. . **"Políticas públicas e o Transtorno do Espectro Autista: O Autismo na Vida Adulta: Caminhos para o Mercado de Trabalho."** Revista Científica Educação, 2019.

SILVA, M.R.; ALMEIDA, A.C. **O adulto neuroatípico: olhar psicopedagógico acerca do transtorno do espectro autista(TEA).** Universidade Federal da Paraíba - Centro de Educação- Curso de Psicopedagogia - João Pessoa -2024.

SOUSA, B. M., FREIRE, I. L. C., PIRES, et al .**Os impactos do diagnóstico tardio no TEA – Transtorno do Espectro Autista: revisão narrativa de literatura.** Revista Brasileira de Saúde Mental, Revista Eletrônica De Trabalhos Acadêmicos - Universo/Goiânia Ano 8 / N. 11 / 2023 - Publicações Científicas – Multidisciplinar.

SOUZA, A. S., OLIVEIRA, G. S. E ALVES,L.H. **A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021.

TEIXEIRA, Ana. **Impactos Do Diagnóstico Tardio Do Transtorno Do Espectro Autista Em Mulheres.** Centro Universitário de Brasília – CEUB, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Curso de Psicologia, Brasília, 2023.